

DECLARAÇÃO DO DIRECTOR GERAL DA OIT SOBRE A SITUAÇÃO NO EGÍPTO

O mundo tem seguido com grande respeito as manifestações massivas de coragem da vontade do povo egípcio durante os acontecimentos destes últimos dias. Neste período difícil que se avizinha seria de crucial importância que o governo e todos os outros actores se comprometessem com acções em prol da paz a fim de abrirem caminho a uma nova era de justiça social na orgulhosa história do Egípto. É lamentável e um factor de profundo desgosto que um número tão elevado de vidas se tenha perdido. Tem de parar por aqui.

Tal como o Secretário Geral das Nações Unidas insisto para que os líderes do Egípto “oiçam com atenção e sinceridade a voz do povo” e na “sua responsabilidade, acima de tudo, para criarem empregos dignos e boas oportunidades para a manutenção de uma vida com dignidade”.

Há já muitos anos que a OIT tem vindo a assinalar a gravidade do deficit de trabalho digno no Egípto bem como noutros países da região, onde o desemprego, o sub-emprego e o trabalho informal têm permanecido com os mais altos níveis do mundo. O falhanço em solucionar eficazmente estas situações, com todas as suas consequências para a pobreza e um desenvolvimento desequilibrado, a somar à restrição de liberdades básicas, despoletou esta explosão de reivindicações populares.

Um aspecto específico e que há muito constitui uma preocupação para a OIT tem sido a legislação restritiva no Egípto que apenas permite a acção de uma única confederação sindical obstaculizando a organização dos trabalhadores em sindicatos por si escolhidos. Recentemente, em Junho 2010, a Conferência da OIT lamentou que o Governo não tivesse apresentado qualquer avanço concreto relativamente a estes pontos fundamentais e apelou para que fossem dados passos tangíveis num futuro muito próximo a fim de se garantir que todos os trabalhadores e trabalhadoras pudessem criar ou aderir a organizações da sua escolha sem qualquer interferência do Governo.

No entanto, as mobilizações a nível nacional ocorridas nestes últimos dias levaram ao estabelecimento da Federação Egípcia de Sindicatos Independentes. Esta organização exigiu empregos, um salário mínimo, protecção social e liberdade de associação.

Saúdo este novo desenvolvimento no exercício de direitos do povo trabalhador do Egípto. Estes devem constituir as primeiras vozes a serem agora ouvidas. Relativamente a esta questão, é uma preocupação central para a OIT que ninguém sofra qualquer discriminação ou represália por ter exercido os seus direitos fundamentais. Neste período tenso, apelo especialmente às autoridades egípcias para que garantam a prevenção de forma a que

nenhum destes actos se concretize e que ofereçam a necessária protecção a todos os que dela necessitem.

Estou convicto de que todos os egípcios saberão encontrar em conjunto uma solução que assegure que os jovens do seu País possam ter um futuro com dignidade e trabalho digno. A OIT declara a sua disponibilidade para prestar todo o apoio necessário a este fim.

Genebra, 2 de Fevereiro de 2011

Juan Somavia

Nota: tradução da responsabilidade da UGT, baseada na versão inglesa

